



Universidade Federal
de Campina Grande

UFCG – UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
UAPSI – UNIDADE ACADÊMICA DE PSICOLOGIA
CURSO DE BACHARELADO EM PSICOLOGIA

FERNANDA DE ARAÚJO FARIAS

O SIGNIFICADO DO BULLYING NA MÍDIA IMPRESSA PARAIBANA

CAMPINA GRANDE - PB
2015

FERNANDA DE ARAÚJO FARIAS

O SIGNIFICADO DO BULLYING NA MÍDIA IMPRESSA PARAIBANA

Trabalho de Conclusão de Curso,
apresentado à Coordenação do Curso de
bacharelado em Psicologia da
Universidade Federal de Campina
Grande como pré-requisito para obtenção
do título de Bacharel em Psicologia.

Orientador: Prof. da UFCG Pedro de
Oliveira Filho, Dr.

Campina Grande – PB
2015

**Ficha Catalográfica elaborada pela Biblioteca Setorial “Tereza Brasileiro Silva”-
UFCG**

F224s

Farias, Fernanda de Araújo.

O significado do *bullying* na mídia impressa paraibana / Fernanda de Araújo Farias. – 2015.

31 f.

Artigo (Graduação em Psicologia) - Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde.

Referências.

Orientador: Prof. Pedro de Oliveira Filho, Dr.

1. Bullying. 2. Mídia. 3.análise de conteúdo. I. Oliveira Filho, Pedro de. II. Título.

BSTBS/CCBS/UFCG

CDU 159.964.2:364.3+659.3 (813)

FERNANDA DE ARAÚJO FARIAS

O SIGNIFICADO DO BULLYING NA MÍDIA IMPRESSA PARAIBANA

APROVADO EM: ____/____/____

NOTA: _____

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Pedro de Oliveira Filho

Orientador

Prof.^aMs. Isabela Lemos Arteiro Ribeiro Lins

Examinador (a)

Ulisses Diego Vieira Praxedes (Jornalista)

Examinador (a)

Dedicatória

Aos meus pais Inez de Araújo Farias e Adenou de Farias Oliveira (*in memoriam*) que sempre foram meus pilares e não mediram esforços para que eu tivesse a melhor educação. Ainda aos meus irmãos Edson e Anderson que sempre me apoiaram e confiaram em mim, dando-me a oportunidade de concretizar e encerrar mais uma caminhada vitoriosa na minha vida. A estes, todo o meu amor incondicional.

Agradecimentos

- À Deus, por me iluminar sempre nos momentos mais difíceis desta caminhada, e sempre guiando minhas decisões e pondo a minha frente as pessoas corretas;
- Ao meu orientador, Professor Dr. Pedro de Oliveira Filho, pela sua preciosa orientação, dedicação, seriedade, amizade e responsabilidade, fatores importantes para a conclusão deste trabalho;
- A minha supervisora de estágio, a professora Isabela Lemos Arteiro e ao colega Ulisses Diego Vieira Praxedes, por aceitarem fazer parte desta banca, vindo a enriquecer mais ainda a apresentação deste trabalho;
- Aos meus colegas da turma de Psicologia 2010.1, que além dos momentos de compromisso com os estudos, também proporcionaram vários momentos de companheirismo e descontração ao longo do curso;
- Aos professores que desempenharam com dedicação as aulas ministradas;
- A Coordenadora do curso professora Elaine Cústodio Rodrigues Gusmão pela sua paciência, compreensão e compromisso para com nossos objetivos.
- Ao meu namorado Leonardo, por todo amor, companheirismo, compreensão e colaboração. Muito obrigada por ter estado ao meu lado nesta fase importante da minha vida;

RESUMO

Um dos temas relacionados ao comportamento humano que mais tem ganhado os noticiários escritos e televisionados, na última década, é o *bullying*. Este artigo aborda o significado do *bullying* na mídia paraibana procurando identificar as definições do fenômeno, as explicações para a ocorrência do *bullying* e as estratégias para combatê-lo. Trata-se de uma pesquisa qualitativa que utilizou a análise de conteúdo como técnica de análise do material midiático. Foram incluídos no material a ser analisado todas as reportagens que continham o termo *bullying* no acervo digital do jornal da Paraíba, no período compreendido entre janeiro de 2010 a Outubro de 2014. A pesquisa foi feita em exemplares das quartas feiras e domingos. No que diz respeito às definições, foi observado que existe uma diversidade de formas para definir o *bullying*, dentre elas, podemos destacar os “maus-tratos” e “abusos”. Observamos ainda termos para formas específicas de *bullying* como *cyberbullying* e *mobbing*. Diferentes teorias foram usadas para explicar o *bullying*: o avanço das tecnologias e das redes sociais; o capitalismo, a competitividade e até mesmo a presença de algumas características que torne alguns indivíduos “diferentes”. Por fim as estratégias de combate mostram-se diversas e estão relacionadas a projetos de lei, conscientização, prevenção bem como a importância da participação dos pais.

Palavras-chave: *bullying*, mídia, análise de conteúdo.

ABSTRACT

One of the themes about human behavior which has won more written and televised news in the last decade is bullying. This article discusses the meaning of bullying in media paraibana trying to find the definitions of this phenomenon, the explanations for the occurrence of bullying and strategies to combat it. It is about a qualitative research which used content analysis of media materials as analysis. It was included in the material to be analyzed all reports containing the term bullying in the digital collection of Paraíba newspaper in the period from January 2010 to October 2014. The survey was conducted on copies of Wednesdays and Sundays. With regard to definitions, it was observed that there is a diversity of ways to define bullying, among which we can highlight the "maltreatment" and "abuse". We also note terms for specific forms of bullying and cyberbullying and mobbing. Different theories have been used to explain bullying: the advancement of technologies and social networks; capitalism, competitiveness and even the presence of some characteristics that make some individuals "different". Finally the combat strategies shown to be different and are related to bills, awareness, prevention and the importance of parental involvement.

Keywords: bullying, media, contentanalysis.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	08
1.2 Tipos de Bullying.....	10
1.2.1 Consequências.....	10
1.3 Bullying na mídia.....	11
2. MÉTODO	12
3. RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	13
3.1 Definições acerca do fenômeno bullying.....	13
3.2 As teorias mobilizadas na explicação do fenômeno.....	18
3.3 Estratégias de combate ao problema.....	21
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	26
5.REFERÊNCIAS.....	27

1 INTRODUÇÃO

Bullying, palavra de origem inglesa, adotada em vários países, é usada por autores como Fante (2005), Pereira (2002) e Chalita (2008) e outros para nomear um conjunto de atitudes agressivas, intencionais e repetitivas que ocorrem sem motivação evidente, como insultos, intimidações, alcunhas, gozações, adotado por um ou mais alunos contra outros, causando dor, angústia e sofrimento.

Bullying é um termo advindo da palavra inglesa “*bully*” que pode ser traduzida para nossa língua como: valentão, tirano, brigão. Como verbo, *bully* possui o significado de tiranizar, amedrontar, brutalizar, oprimir, intimidar dentre outros diversos significados (FANTE, 2005; CAVALCANTE, 2004).

Segundo Trevisol (2011) é um tipo de violência que pode ocorrer em vários ambientes: em sala de aula, no local de trabalho, na rua em que se mora, entre os familiares e até mesmo no lar. Também pode ser praticado e sofrido por pessoas de diferentes idades e tem relação com fatores variados. Pode iniciar com algumas palavras ofensivas e terminar com agressões físicas e psicológicas mais graves.

Ainda sobre o conceito de *bullying*, Middelton-moz e Zawadski (2007) afirmam que: “O *bullying* não é simplesmente, como muitos minimizam, um comentário cortante ocasional feito por uma pessoa importante para quem o ouve, à mesa do café da manhã, um dia ruim com o chefe ou crianças brigando no pátio. *Bullying* é crueldade deliberadamente voltada aos outros, com intenção de ganhar poder ao infligir sofrimento psicológico e/ou físico”.

Como ressaltam Smith e Sharp (1994, p.2) o *bullying* pode ser descrito “como o abuso sistemático do poder”. É uma forma de comportamento agressivo, entre pares, maldosa, deliberada e com frequência persistente, podendo durar semanas, meses ou anos, sendo difícil às vítimas defenderem-se. Os *bullies* usam principalmente uma combinação de intimidação e humilhação para atormentar os outros.

O *bullying* é um fenômeno que cada vez mais ocorre nos nossos dias, apesar do número crescente desses casos, os estudos sobre essa problemática psicossocial só começaram na década de 70, na Suécia e na Dinamarca. Na década de 80 Dan Olweus, psicólogo, professor e cientista da Universidade da Noruega, promoveu diversos estudos que tomaram grandes proporções sobre este tema (CHALITA, 2008). Ao

observar inúmeros casos de suicídios entre adolescente começou a pesquisar as tendências suicidas entre adolescentes, descobriu que a maioria desses jovens tinha sofrido algum tipo de ameaça e que, portanto, o *bullying* era um mal a ser estudado e a combater. Ainda em suas pesquisas, descobriu que as crianças usam o poder social contra os colegas mais fracos, para fortalecer sua própria posição.

Não podemos esquecer que a violência é multideterminada e existe uma gama de fatores associados à violência e variadas formas de violências. Portanto, as violências não se reduzem à criminalidade, correspondem a qualquer ação intencional realizada por indivíduo ou grupo dirigida a outro, que resulte em óbito, danos físicos, psicológicos e / ou sociais. É neste contexto que o *bullying* se constitui em uma subcategoria bem delimitada de agressão ou comportamento agressivo, caracterizado pela repetitividade e assimetria de forças (OLWEUS, 1993).

Um evento que impulsionou o interesse pelo estudo do *bullying* foi o caso de três crianças norueguesas de 10 a 14 anos que se suicidaram por motivos de maus-tratos sofridos repetidamente provocados por companheiros da escola. A partir disso se intensificaram os estudos relacionados a essa violência que se espalhou por outros países. Cabe ressaltar que no Brasil os estudos relacionados ao *bullying* começaram a aparecer no final dos anos de 1990 e início de 2000 (MARTINS, 2013).

A preocupação com a questão se estendeu pelo mundo e outros casos de suicídio e homicídio entre alunos e ex-alunos no meio escolar começaram a ser noticiados. No Brasil, casos como o de Taiuva (SP, 2003), Remando (BA, 2004) e mais recentemente Realengo (RJ, 2011) tem gerado muita comoção alertando para a gravidade das consequências do *bullying* (SOUZA, 2011).

Os primeiros critérios para detectar esta problemática de forma específica foram definidos e aplicados por Olweus, a partir do desenvolvimento de uma pesquisa por ele elaborada, envolvendo cerca de 84.000 estudantes, além de 300 a 400 professores e cerca de 1.000 pais, entre os vários períodos de ensino. Como método, utilizou um questionário, contendo 25 questões com respostas de múltiplas escolhas. As respostas permitiam analisar os tipos de agressões, os locais de maior risco, a frequência com que ocorriam (FANTE, 2011).

No Brasil, as primeiras pesquisas sobre o *bullying* foram realizadas pela Associação Brasileira Multiprofissional de Proteção à Infância e Adolescência (ABRAPIA), coordenada pelo médico Aramis Lopes Neto, intitulada “Diga não ao

Bullying: Programa de redução do comportamento Agressivo entre Estudantes”. A pesquisa ocorreu no ano de 2002, envolvendo 5.785 alunos de 5ª a 8ª série, de onze escolas da cidade do Rio de Janeiro. O resultado da pesquisa revelou que 40,5% dos alunos admitiram ter se envolvido em atos de *bullying*. Destes, 16,9% declararam-se vítimas; 10,9% vítimas e autores e 12,7% autores de práticas de *bullying* (LOPES NETO; MONTEIRO FILHO; SAAVEDRA, 2012).

1.2 Tipos de Bullying

O *bullying* pode ser acompanhado por vários enfoques, ou mesmo classificado em vários tipos como, por exemplo, o escolar que caracteriza-se quando, no ambiente de escola, alunos figuram como agressores e vítimas de tal fenômeno (LEÃO, 2010). Já um outro tipo de *bullying*, o “*Cyberbullying*”, segundo Tognetta & Bozza (2010) é uma forma dissimulada de *bullying*, em que as agressões são virtuais. É caracterizado por agressões, insultos, difamações, maus tratos intencionais, contra um indivíduo ou mais, onde se usa para isso os meios tecnológicos. Quanto ao *bullying* no trabalho ou “*Mobbing*”, Hirigoyen (2002) define este tipo como sendo qualquer comportamento abusivo (gesto, palavra, comportamento, atitude) que atende, pela sua repetição ou pela sua sistematização, contra a dignidade ou a integridade psíquica ou física de uma pessoa, pondo em perigo o seu emprego ou degradando o clima de trabalho, dentre outras modalidades.

1.2.1 Consequências

O *bullying* é um forte fator de risco para comportamentos anti-sociais individuais geradores de violência na sociedade. A principal e mais grave consequência ocasionada pelo *bullying* é a capacidade de originar danos de ordem emocional, psicológica e sócio-educacionais. Este dado indica a grande relevância acadêmica deste assunto para os estudos das áreas de conhecimento relacionadas: Pedagogia, Psicologia, Antropologia, Sociologia, entre outras (Menezes, 2009).

Caracterizar a violência não é tão simples devido às suas diferentes maneiras de manifestação e à transformação da sociedade. O fenômeno evolui tal qual a sociedade, produzindo mudanças nas relações entre as pessoas, por isso é considerado um grave problema social. O respeito, a solidariedade, a amorosidade parecem estar sendo

substituídas pelo ódio, pela intolerância, pela discriminação e pela violência. Seres da mesma espécie se destroem, se matam e se agridem (PEREIRA, 2002)

Os alvos são indivíduos ou grupos que por se apresentarem indefesos, são “escolhidos” geralmente por algum motivo banal, e sofrem as consequências dos comportamentos agressivos de outros e que não dispõem de recursos, *status* ou habilidade para reagir ou fazer cessar os atos danosos contra si. Algumas características físicas, comportamentais ou emocionais podem torná-lo mais vulnerável às agressões e dificultar a sua aceitação pelo grupo. A rejeição às diferenças é um fato descrito como de grande importância na ocorrência de *bullying*. No entanto, é provável que os autores escolham e utilizem possíveis diferenças como motivação para as agressões, sem que elas sejam, efetivamente, as causas do assédio (CHESSON, 1999; ESLEA, 2001).

Val (2012) observa que é um problema cada vez mais atual na sociedade, que deve ser alertada das consequências de um ato que pode ser considerado crime, pois afeta o indivíduo em sua totalidade, causando danos muitas vezes irreparáveis. Saldanha (2012) enfatiza que as pessoas agredidas por tal modo de violência apresentam alguns sintomas como: o distúrbio do sono, problemas de estômago, transtornos alimentares, irritabilidade, depressão, transtornos de ansiedade, dor de cabeça, falta de apetite, pensamentos destrutivos, como desejo de morrer, entre outros. Em muitos casos as vítimas recorrem à terapia para amenizar as marcas deixadas pela agressão

1.3 Bullying na mídia

A mídia tem papel fundamental na produção, conservação e circulação de informações sobre vários tipos de violência, dentre elas o *bullying*. As mídias veiculam versões sobre o real, absorvendo o imaginário social e revestindo-o de uma aparência tecnicamente elaborada e específica para agradar aos mais diferentes segmentos sociais e aos mais variados gostos (HOLANDA, 2013).

No que diz respeito ao *bullying*, no Brasil, Moura et al (2011) afirma que este termo tem sido utilizado frequentemente pela mídia, não raro associado à abordagem sensacionalista de alguns eventos. No estado da Paraíba, a mídia jornalística têm produzido estudos sobre *bullying*. Melo (2010) publicou um artigo em que se enfocava o material produzido pelo JPB 1ª Edição, telejornal vespertino da TV Cabo Branco, afiliada a Rede Globo na cidade de João pessoa – PB, em que foi abordada uma

reportagem em que se percebe que há uma dificuldade de se definir ou distinguir se o caso apresentado na matéria realmente seria um caso de *bullying* e para tanto convidou um promotor para falar do assunto fator que ocorre no meio jornalístico quando o assunto é polêmico ou de difícil explicação.

Em uma outra pesquisa recente denominada “ análise do *bullying* em revistas femininas” Maia et al (2014) Investiga como este fenômeno é representado pelas revistas direcionadas para garotas adolescentes. Observando o material veiculado geralmente por essas revistas um questionamento é apontado: Como as próprias revistas que, em suas páginas, apresentam um ideal de sucesso e perfeição atrelado à beleza, à magreza, à popularidade, à realização amorosa heterossexual, à riqueza, sendo praticamente inexistente a representação de adolescentes negras, pobres, gordas, homossexuais, que destoem do padrão de beleza vigente etc., almejam, diante da evidência do problema chamado de *bullying*, apresentar um discurso que valoriza o respeito à diversidade? Para o entendimento do que se classifica como *bullying* as revistas apenas o conceituam, sem adentrar ao seu significado social utilizando-se de um discurso universalisante. No que diz respeito a propostas das revistas para o enfrentamento do *bullying*, as revistas trazem orientações e explicações bem como conselhos com caráter predominantemente prescritivo.

Tendo em vista a importância da mídia na produção de diferentes objetos sociais, entre eles o *bullying*, como a mídia paraibana tem produzido o *bullying*? Qual o significado do *bullying* nessa mídia? Como explica o *bullying*? Tentando responder a essas questões este trabalho tem os seguintes objetivos. O objetivo geral é o seguinte: Analisar o significado do *bullying* na mídia paraibana. Os objetivos específicos são os seguintes: Identificar e analisar definições do *bullying* na mídia paraibana; identificar e analisar as teorias mobilizadas para explicá-lo; identificar e analisar as estratégias de combate ao *bullying*.

2. MÉTODO

O trabalho em questão buscou fazer uma pesquisa qualitativa de reportagens do acervo digital do Jornal da Paraíba acerca do tema *bullying*, do período compreendido

entre janeiro de 2010 a outubro de 2014, sempre buscando exemplares das quartas-feiras e domingos. Todas as reportagens que continham a palavra *bullying* nos anos supracitados foram separadas e incluídas no material a ser analisado.

Foi utilizado o método de análise de conteúdo desenvolvido por Bardin (2010) que consiste na explicitação e sistematização do conteúdo das mensagens e da expressão deste conteúdo, a partir de um conjunto de técnicas, que, embora sejam parciais são complementares. Tem por finalidade efetuar deduções lógicas e justificadas, referentes à origem das mensagens tomadas em consideração o emissor e o seu contexto, ou eventualmente, os efeitos dessas mensagens. O analista pode utilizar uma ou várias operações em complementaridade, de modo a enriquecer os resultados, ou aumentar a sua validade, aspirando assim a uma interpretação final fundamentada (BARDIN, 2010).

Segundo Bardin (2010) a análise de conteúdo trabalha manipulando mensagens tanto de conteúdo quanto da expressão desse conteúdo para por em evidência os indicadores que permitam inferir sobre uma outra realidade que não a da mensagem. A técnica da análise pressupõe algumas etapas: pré-análise onde se faz as escolhas e organização das reportagens; codificação que é o processo através do qual os dados brutos são transformados em dados organizados; tratamento dos resultados; inferência e interpretação.

Em relação às reportagens, após várias leituras foram agrupadas por temas, seguindo as etapas da análise de conteúdo temática descrita por Bardin (2010). Diante disso, o conteúdo das reportagens foi agrupado em categorias que serão percorridas a seguir: Definições acerca do *bullying*, teorias mobilizadas para explicá-lo e estratégias de combate. Após essa etapa foi realizada a exploração do material, tratamento dos resultados, bem como a interpretação que é a atribuição de significados aos resultados.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 Definições acerca do fenômeno *bullying*

Observou-se no material midiático uma grande variedade de conceitos para o fenômeno *bullying*. Isto se deve à grande variação de situações em que tal fenômeno pode ocorrer. Daí, os estudiosos podem conceituar das mais diversas formas. Por exemplo, quando se cita o “*cyberbullying*” fica evidente a associação dos instrumentos

de informática, que são os materiais responsáveis por captar os eventos que levarão ao *bullying*, como também o meio, neste caso a rede internet, por onde é disseminado o fenômeno.

De acordo com a forma, surgem várias análises de casos, o que atraem pessoas estudiosas de formações variadas (psicólogos, sociólogos, antropólogos, educadores, entre outros) o que reforça ainda mais a variação conceitual dos tipos de *bullying*. Como é o caso do “*mobbing*” termo utilizado para designar o *bullying* no ambiente de trabalho que ocorre quando um indivíduo sente-se acuado em seu ambiente de trabalho pelas atitudes de seus “colegas”.

Abaixo pode-se ver a utilização do termo *bullying* para falar de conflito político:

01 de Abril de 2012

“Bullying, não. Segundo relato de amigos, o ministro disse a Lula que não estava no governo para sofrer maus-tratos da presidenta.”

27 de Abril de 2011

“Temos que acabar com o abuso, o bullying que sofremos...” - Senador Roberto Requião, chamado no Paraná de “Maria Louca”, culpando a vítima. ”

30 de Maio de 2012

“Assédio: Após o suposto assédio ao ministro Gilmar Mendes, do STF, só está faltando a oposição processar Lula por bullying jurídico.”

Nos textos acima as pessoas usam o termo *bullying* dentro de um contexto em que normalmente essa palavra não é usada. Nos três fragmentos, observa-se que os autores dos discursos analisados associam o *bullying* de forma generalizada a certos termos como “maus-tratos”, “abuso” e “*bullying* jurídico”, quando nem sempre todo tipo de maus tratos ou abuso são formas de *bullying*. Chegam inclusive a criar termos para associar o *bullying* ao seu ambiente de trabalho como no caso do “*bullying* jurídico”. Os autores das referidas frases ainda possuem ideias prévias de *bullying* que não são corretas, quando comparadas aos conceitos de Trevisol (2011) Fante (2005) e Chalita (2008) por exemplo, já citados neste artigo.

Na segunda frase, por exemplo, vemos que o termo *bullying* está sendo utilizado de forma irônica para falar de conflito político. Essas formas de colocar a frase dão força à conotação que os referidos autores expressam utilizando-se de termos fortes como *bullying* e vítima e que visam chamar a atenção de quem lê ou escuta tais afirmações. Neste caso, percebe-se a ironia: o senador afirma estar sofrendo *bullying* e o jornalista afirma que ele está culpando a vítima quando o senador seria o autor de práticas de *bullying*.

No texto abaixo podemos ver um modo de definir o *bullying* que se aproxima das definições encontradas na literatura acadêmica:

08 de Setembro de 2010

“O senador Gim Argello (PT-DF), define o bullying como um conjunto de ações recorrentes de intimidações e agressões, perpetradas sem motivação aparente contra uma mesma vítima. (...) é um “extenso leque de comportamentos violentos observados sistematicamente nas escolas - e também em outros ambientes sociais, como prisões, quartéis e até mesmo trabalho”. (...) incluem-se insultos, intimidações, apelidos pejorativos, humilhações, amedrontamento, quebra de pertences, isolamento e assédio moral, além de violência física”.

No comentário do senador Gim Argello, a definição de *bullying* mostra-se mais consistente com os conceitos já observados ao longo deste artigo. Utiliza termos como “intimidações” e “agressões” que demonstram a etapa mais grave do processo de *bullying*, enfatizando que essas ações devem ser recorrentes, sem motivação aparente e sempre contra uma mesma vítima. Com esse modo de definir, o autor e o jornal no qual ele se expressa produzem o fenômeno *bullying* como um problema grave e preocupante. Neste discurso, fica claro que o conceito que o Senador possui é de que *Bullying* é sinônimo de violência. O mesmo finaliza, fortalecendo seu conceito de *bullying* como ato violento, elencando diferentes ações violentas: insultos, intimidações, apelidos pejorativos, humilhações, amedrontamento, quebra de pertences, isolamento e assédio moral, além de violência física. Por fim, apesar de considerar este fenômeno como habitualmente praticado em escolas, considera também que este tipo de violência não é restrito apenas ao ambiente escolar, mas também a outros ambientes tais como: os sociais, as prisões, os quartéis e até mesmo o trabalho.

Vejamos agora definições acerca do *bullying* compreendido como modalidade do *cyberbullying*:

09 de fevereiro de 2014

“As pessoas estão perdendo a noção do que é público e do que é privado”. O alerta do psicólogo Marcos Lacerda se refere ao exagero da exposição na internet, que, além de constrangimento, pode causar transtornos psíquicos, como a depressão, ansiedade e isolamento. (...) “Quem promove o cyberbullying torna as vítimas motivo de deboche e humilhações (...) acrescentando ainda que tanto a prática de quem se expõe demais quanto quem promove a violência é falta de conscientização quanto aos limites no mundo virtual”.

31 de Março de 2013

“Bullying sai da escola para o mundo virtual: (...) “as redes sociais têm contribuído para ampliar o alcance do bullying. O que antes começava com apelidos nos corredores das escolas, hoje vira foto e vídeo na internet”, ressaltou o pesquisador. Essa modalidade à qual se refere Wanderlan (pesquisador da UFCG) passou a ser chamada de Cyberbullying, em que os agressores utilizam as novas tecnologias, principalmente as redes de relacionamento para divulgar conteúdos depreciativos das vítimas, o que reforça o bullying praticado anteriormente.”

No primeiro fragmento percebe-se mais uma vez que o *bullying* toma proporção de violência quando da citação do termo “vítimas”. Aqui trata-se como público o meio onde as informações são postadas. Neste caso, o meio em questão é a própria rede de computadores, a internet. E trata como privado as informações particulares que, podem vir a denigrir as pessoas quando postadas da forma que são. Deste modo o psicólogo, dentro do contexto do fragmento de texto, define *bullying* como “ato de violência”. Aponta ainda que as pessoas apresentam uma liberdade desenfreada, em se tratando de postagens no mundo virtual, o que fica explícito em “ (...) acrescentando ainda que tanto a prática de quem se expõe demais quanto quem promove a violência é falta de conscientização quanto aos limites no mundo virtual.” Fica claro que tal “liberdade” caracteriza tanto quem se expõe quanto quem posta as informações das pessoas a quem

se quer atingir. O autor alerta para o risco da exposição exagerada e ainda que tal exposição pode gerar prejuízos psíquicos dos mais variados nas vítimas além de constrangimentos variados

No segundo fragmento o pesquisador citado aponta as redes sociais como promotoras da ampliação do *bullying*, pois é através destas que são divulgados os conteúdos depreciativos sobre as vítimas. Com isso se percebe que, ao passo em que as pessoas se expõem de forma até certo ponto exagerada (numa liberdade desenfreada) outras pessoas se apossam de suas informações que, dependendo da forma e do que foi exposto, pode vir a ser utilizada de maneira pejorativa.

Neste último fragmento relacionado a definições veremos o que os jornais trazem a respeito da modalidade de *bullying* denominada *mobbing*:

16 de Setembro de 2012

De acordo com o doutor Breno Rosostolato, professor de psicologia da Faculdade Santa Marcelina (SP), o assédio moral é uma insistência, perseguição e uma espécie de dano à integridade e à moral de um indivíduo. O assediado, muitas vezes, sente-se humilhado, diminuído e menosprezado diante do outro. O assédio possui como base a supremacia e a imposição numa situação de hierarquia autoritária e é muito presente no ambiente de trabalho, no qual se denomina 'mobbing'. Consiste numa conduta abusiva, através de palavras, gestos, insinuações ofensivas, ameaças comportamentos agressivos e repetitivos, causando constrangimento e situações vexatórias, degradando o clima de trabalho e colocando em risco o emprego da vítima.

Acima o especialista entrevistado pelo jornal usa dois termos para identificar o *bullying* no ambiente de trabalho: “assédio moral” e “*mobbing*”. Trata-se, segundo ele, de uma modalidade de agressão na qual alguém utiliza-se da posição em uma hierarquia para, através de palavras, gestos, insinuações ofensivas, ameaças, comportamentos agressivos e repetitivos, perseguir, humilhar e menosprezar o outro. Aqui, novamente um interlocutor utiliza o termo “assédio” para caracterizar o *bullying* como um ato de apropriação indevida, no sentido de que, quem é vítima não permitiu em momento algum, tal tipo de exposição e que, o agente causador sempre é um tipo de “invasor”, que se apropria e se acha no direito de utilizar e disseminar as informações individuais,

e geralmente aquelas que podem denigrir mais, em qualquer que seja o meio, sem ligar para isso com as consequências.

3.2 As teorias mobilizadas na explicação do fenômeno

No que se refere ao *bullying*, foram identificados três fatores na explicação do fenômeno, são eles: A rapidez de compartilhamento de informações na internet, principalmente nas redes sociais; no caso do *mobbing* o medo de desemprego, a competitividade e o capitalismo; e a vulnerabilidade de uma pessoa por apresentar alguma característica que a torna “diferente”.

Abaixo veremos as teorias relacionadas ao *cyberbullying*:

09 de Fevereiro de 2014

“As pessoas estão perdendo a noção do que é público e do que é privado”. O alerta do psicólogo Marcos Lacerda se refere ao exagero da exposição na internet. Com a rapidez de compartilhamento de informações na internet, seja pelo computador ou dispositivos móveis, frases depreciativas, textos ou fotografias que mostram situações que comprometem os usuários, alimentam cada vez mais a prática do cyberbullying.”

31 de Março de 2013

“As redes sociais têm contribuído para ampliar o alcance do bullying. O que antes começava com apelidos nos corredores da escola, hoje vira foto e vídeo na internet”, ressaltou o pesquisador. Essa modalidade à qual se refere Wanderlan passou a ser chamada de Cyberbullying, em que os agressores utilizam as novas tecnologias, principalmente as redes de relacionamento para divulgar conteúdos depreciativos das vítimas, o que reforça o bullying praticado anteriormente. “No ambiente escolar o bullying começa com ameaças, agressões e pressão psicológica e depois partem para o meio virtual com a utilização das redes sociais que têm um poder de alcance mais rápido, tornando essa prática mais perigosa”

Estes fragmentos pontuam várias explicações para que ocorra a prática do *cyberbullying*: o exagero da exposição na internet, a rapidez de compartilhamento de informações nas redes sociais e de relacionamento. Segundo Wendt & Lisboa (2013) as formas mais comuns de disseminação de informações no *cyberbullying* ocorrem, em geral: por envio de e-mails, mensagens de texto, divulgação de fotos e vídeos ofensivos, manipulação de imagens, insultos em salas de bate-papo ou em redes sociais, que podem ser anônimos e atingir um público infinito de expectadores em pouco tempo e com essas ações reforçar o *bullying* já praticado na escola. Essa prática de *cyberbullying* se mostra cada vez mais frequente devido ao fato de haver uma diversidade de redes sociais além de um número extenso de usuários, além disso este tipo de rede de relacionamento permite que o agressor seja dificilmente identificado além de disseminar as informações de forma rápida tornando o ato danoso para as vítimas.

A seguir pode-se observar teorias utilizadas para explicar o *bullying* no ambiente de trabalho:

16 de Setembro de 2012

. O assédio possui como base a supremacia e a imposição numa situação de hierarquia autoritária e é muito presente no ambiente de trabalho, no qual se denomina 'mobbing'... Pode acontecer de três maneiras distintas: do chefe para com seus subordinados, entre colegas ou grupos específicos de colaboradores e também quando o ato de assediar acontece dos subordinados para com o chefe. Através de críticas, desqualificação e isolamento, este assédio moral no ambiente de trabalho é aviltante e visa intimidar e manipular o empregado através do medo do desemprego. O sofrimento é gradativo. Sutilmente a vítima se sente angustiada, triste e deprimida. As relações éticas estabelecidas são desumanas e pode causar instabilidade a ponto do profissional pedir demissão O mobbing é um fenômeno silencioso e em épocas de crise mundial, é uma prática severa, disfarçado pela competitividade e enraizado no capitalismo.

Na frase acima o medo do desemprego a competitividade e o capitalismo são apontados como promotores do “*mobbing*”. Então, em relação a este tipo de *bullying* podemos observar atitudes como “qualquer conduta abusiva (gesto, palavra,

comportamento, atitude...) que atente, por sua repetição ou sistematização, contra a dignidade ou integridade psíquica ou física de uma pessoa, ameaçando seu emprego ou degradando o clima de trabalho”.(HIRIGOYEN, 2006, p. 17) .Observa-se que as relações de poder são bem evidentes nesse tipo de *bullying* por conta da hierarquia entre chefes e empregados o que facilita para que a violência ocorra, porém o fragmento enfatiza que não ocorre apenas do chefe para o empregado sendo este tipo de *bullying* praticado também entre colegas e em alguns casos até dos subalternos para com o chefe. O *bullying* no ambiente de qualquer organização, consiste num ataque sistemático de uma pessoa a outra, sendo que a ação do agressor é favorecida pela existência de uma assimetria de poder. Deste modo afeta-se a integridade física e/ou moral com um objetivo: a auto-exclusão da vítima (MARCONDES; DIAS, 2011).

No ultimo fragmento vemos uma teoria que apresenta o *bullying* como algo motivado por alguma característica das vítimas que as torna “diferentes”:

8 de Setembro de 2010

O bullying, como nota o senador, causa enorme sofrimento às vítimas. Isso é mais grave, acrescenta, quando se trata de bullying nas escolas, “por afetar indivíduos de tenra idade, cuja personalidade e sociabilidade estão em desenvolvimento”. Além disso, como ressalta o autor do projeto, a vulnerabilidade das vítimas costuma ser acentuada pelo fato de elas apresentarem alguma característica que as torna “diferentes” da maioria dos alunos - justamente o que as faz alvos preferenciais dos praticantes de bullying”

Nesse trecho observamos o *bullying* associado ao fato de as vítimas terem uma característica que as torna “diferentes”. A diferença em questão seria apenas um pretexto para que o agressor satisfaça uma necessidade que é dele mesmo: a de agredir. Deste modo, as características físicas ou psicológicas, justificam o estigma atribuído. Aí o preconceito é estabelecido, promovendo e naturalizando as palavras e ações violentas. Tais características físicas ou psicológicas que a tornam uma pessoa “diferente” são: a obesidade, o uso de óculos, sardas, baixa estatura, deficiência física, dificuldade de aprendizagem ou um sotaque de outra região e outros aspetos culturais, étnicos ou religiosos, e podem levar um indivíduo a sofrer *bullying* (RAMIREZ, 2001).

3.3 Estratégias de combate ao problema

Nos fragmentos analisados observa-se que há um extenso leque de projetos de lei e iniciativas isoladas que não são suficientes e eficazes para abarcar toda a complexidade do problema. Sejam nas esferas federais, estaduais ou até mesmo municipais, já se observam vários projetos relacionados ao tema em questão. O próprio ministério público assim como conselhos municipais e programas dos governos federal e estadual também têm sinalizado interesse no tema. Porém observa-se que não há uma estratégia nacional de combate à prática o que gera contradição aos infinitos projetos já existentes.

Em relação a esses projetos podemos ainda salientar que “punir” não é suficiente tendo em vista que praticamente todo material encontrado sobre estratégias de combate foi relacionado a projetos de lei inclusive projetos repetidos, também foi observada a importância da conscientização e do papel dos pais na educação dos filhos. Onde todo o conjunto de estratégias está totalmente relacionado ao ambiente escolar inclusive na literatura acadêmica, não englobando os outros tipos de *bullying*. A partir do material analisado no jornal conclui-se que precisaria existir estratégias no sentido de se ter profundo conhecimento acerca do fenômeno, estratégias de resolução do conflito, investigar os motivos que levam esses *bullies* a serem agressores bem como o seu histórico familiar. Tendo em vista que *bullying* é um problema social a imprensa e os grandes veículos de comunicação têm como tarefa divulgar o assunto contribuindo para a conscientização de toda a sociedade.

Nos fragmentos abaixo são apresentadas como estratégias de combate, projetos de lei e inclusive projetos repetidos por já terem sido transformados em leis:

01 de Maio de 2011

São comuns apontarem na CCJ, também, os projetos que ficam prejudicados por já terem sido transformados em leis. Esses “repetecos”, além de não prosperarem, acabam consumindo tempo e esforço da assessoria das comissões para identificar as normas correspondentes já existentes, além de recursos públicos, pois desde a elaboração, protocolização, até o início de sua análise, já começam a representar gasto de material e trabalho para os servidores. É o caso do projeto do deputado Raniery

Paulino (PMDB) que previa medidas de conscientização, prevenção e combate ao bullying no projeto pedagógico das escolas públicas do Estado.

12 de Dezembro de 2010

o Ministério Público da Paraíba lança, amanhã , o Planejamento Estratégico 2010/2016 da instituição com ações e projetos a serem desenvolvidos nos próximos cinco anos no âmbito social e institucional....Na área de Infância e Juventude, os projetos são “Menina Abusada”, “Prioridade Absoluta”, “Bullying Não é Brincadeira” e “Nome Legal”. Em Saúde, “Capacitação dos Conselhos Municipais de Saúde”.

No primeiro fragmento no momento em que é citado o termo “repeteco” fica evidente que o *bullying* já é um problema a ser resolvido e que, já deve ter sido discutido em outros momentos neste ambiente parlamentar. Também fica claro que, aparentemente os responsáveis pelos projetos e por suas aprovação ainda possuem várias dúvidas sobre como tratar a problemática. Por isso o “vai-e-vem” de intenções. Já, de acordo com o Deputado citado no fragmento de texto, a escola é uma forte aliada em se tratando de forma de conscientizar os estudantes e professores a como combater o *bullying* naquele que, parece ser um dos primeiros ambientes onde este fenômeno tende a manifestar-se com bastante frequência. A conscientização dos alunos e a preparação dos professores quanto ao tema em questão é um forte aliado na luta contra o *bullying* e, ao passo em que este tema é inserido no projeto pedagógico das escolas, demonstra-se então que este segmento da sociedade deve sim ser um dos primeiros campos de batalha contra o tema “*bullying*”.

A seguir veremos que além de projetos de lei as estratégias de combate estão situadas no sentido de conscientização e prevenção:

02 de Dezembro de 2012

Combater casos de assédio e cyberbullying também é um tema de interesse da Brasil Canadá 3.0. O Professor Thiago Tavares, fundador da SaferNet, discutirá o enfrentamento aos crimes e violações aos Direitos Humanos na Internet.

09 de Outubro de 2011

João Pessoa está desenvolvendo projeto de prevenção ao bullying na rede de ensino, fundamentado na Lei Municipal 11.381/2008, de autoria do vereador Zezinho Botafogo

(PSB).

18 de Agosto de 2010

*A vereadora Raíssa Lacerda (DEM) defendeu ontem, da tribuna da Câmara de João Pessoa (CMJP), seu projeto de lei que dispõe sobre uma política anti-bullying nas escolas públicas e particulares de João Pessoa. **DA REDAÇÃO** Raíssa destacou, entre outras coisas, que a proposta previne o problema por meio de cartilhas, seminários, palestras, debates e campanhas de conscientização. Para Raíssa, com essas atividades, os professores, alunos e pais poderão se conscientizar e se unir para evitar esse tipo de prática que, na sua opinião, é muito nociva para a sociedade. Ela lembra, com base em pesquisa do IBGE, que a Paraíba é o Estado do Nordeste com o maior índice registrado da prática do bullying.*

14 de Abril de 2014

O secretário de Educação João Pessoa, Luiz de Sousa Júnior, disse que diversos projetos de prevenção e conscientização estão sendo executados nas escolas municipais, mas que a presença da Polícia Militar precisa ser mais forte nos arredores Dentre os projetos desenvolvidos estão o Elo, que visa coibir a prática do Bullying. “Também estamos trabalhando em parceria com as secretarias de Desenvolvimento Social, Saúde e Juventude e Esportes nas escolas onde é observada maior vulnerabilidade social”, revelou Luiz de Sousa Júnior.

8 de Setembro de 2010

A Comissão de Educação, Cultura e Esporte deve analisar terminativamente o projeto que altera Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) para incluir entre as incumbências dos estabelecimentos de ensino a promoção de ambiente escolar seguro e a adoção de estratégias de prevenção e combate a intimidações e agressões. No projeto essas práticas estão abrigadas sob o termo bullying, importado do inglês... O Projeto de Lei do Senado (PLS) 228/10 encontra-se em fase de recebimento de emendas na Comissão de Educação, Cultura e Esporte.

As formas de combate ao *bullying*, nos cinco últimos fragmentos de texto, deixam claro que estas vão desde a ação desenvolvida por empresas, passa por projetos de lei municipais e utilizam até mesmo de materiais simples como cartilhas para estratégias de prevenção e conscientização. Novamente, fica nítida a participação das escolas, sejam estas públicas ou particulares. Ainda enfatizam, como ponto primordial, a preparação dos professores, a discussão do tema com os pais dos alunos e a disseminação de palestras, campanhas e debates. Também se mostra importante a participação de entidades como a própria polícia militar que, de forma concisa, consegue atrair bastante a atenção dos adolescentes quando durante as palestras. A modificação de certas leis que foram desenvolvidas em tempos em que ainda não se tinha muitos conhecimentos sobre o tema *bullying*.

Os fragmentos abaixo falam da importância da participação dos pais:

13 de Julho de 2014

Situação de vulnerabilidade de crianças e adolescentes preocupa direção do Centro da Mulher 8 de Março, em JP...Os pais precisam criar uma relação de confiança com os filhos para que eles tenham a liberdade de contar os problemas. Quando a criança chegar da escola, perguntar o que fez no dia, se teve alguma coisa que aconteceu e ela não gostou, e isso serve tanto para os casos de estupros e abusos, quanto para outros problemas sociais, como o bullying na escola.

31 de Março de 2013

“Dentre os jovens de três unidades de ensino públicas e uma particular que o professor atende em seus projetos contra o bullying e que ele preferiu não identificar, a ausência dos pais na educação dos filhos contribui para que muitos jovens insistam nessas práticas que estão cada vez mais próximas pelo alcance das comunidades virtuais. “É preciso que os pais estejam presentes nesses momentos para ter controle do que o filho tem acesso, já que a infinidade de conteúdo pode colocar em risco a educação desses jovens”, disse. Foi o que também chamou a atenção da psicóloga Mirella Colbert, que trabalha com crianças do 6º ao 9º ano entre as idades de 12 a 15 anos e apontou a necessidade de identificar as causas do bullying ou cyberbullying. “A família precisa

ficar atenta e a escola investigar e chamar para uma conversa para ver onde essa prática começou e por que começou”, alertou a psicóloga. Mirella ainda ressaltou a importância de quem sofre com esse tipo de agressão procurar seus familiares, orientação pedagógica ou psicológica para que possa falar sobre o assunto. Segundo ela, a vítima necessita se conscientizar de que ela precisa se expressar para vencer essa barreira. “Muitas vezes há esse sentimento de angústia e precisamos mostrar que é preciso a vítima ter a consciência de que é preciso falar”, destacou a psicóloga, que também ressaltou a importância de ouvir quem pratica o bullying. “Também é preciso ouvir quem pratica para questionarmos que sentido há nisso, já que esse tipo de situação não leva a nada, uma vez que pode afetar o rendimento escolar dos jovens e sua relação familiar e também com seus colegas”, finalizou....Estar atento ao que se refere à aprendizagem do aluno não é mais a única função do professor. Perceber alterações de comportamento, relações que possam estar atrapalhando os alunos em suas atividades estão cada vez mais presentes na função dos docentes e quando o assunto é internet, os cuidados ainda aumentam. Segundo a professora Ana Paula do Ó, que leciona informática na rede pública e privada, a atenção aos estudantes além da sala de aula é uma das formas de combater a prática do cyberbullying....Sobre a prática do cyberbullying, quem exerce pode ser indiciado por constrangimento, ameaça e até lesão corporal. Todas modalidades que preveem punição”, explicou o delegado. Ainda de acordo com Kelsen, caso a prática de cyberbullying seja comprovada, o agressor, se for menor, irá responder através dos artigos do Estatuto da Criança e do Adolescente. Já se for maior de idade, o crime de constrangimento e ameaça pode render pena de um a seis meses de prisão, enquanto que a lesão corporal pode chegar a oito anos de detenção (...) Polícia militar realiza projeto para diminuir índice de violência. Implantado em 1998, inseriu o combate ao bullying no ano de 2001 como uma de suas missões para evitar a prática de agressões físicas e psicológicas entre os estudantes. Segundo o coordenador do programa, Sinval Albuquerque, major da Polícia Militar, atualmente 42 escolas estão inseridas no projeto que se estende a três mil alunos.”

Novamente fica explícito, no fragmento de texto da reportagem do dia 13 de julho/14 a questão da participação dos pais no que diz respeito a possíveis prevenções ou até mesmo descobertas de processos de *bullying* que, por ventura, já estejam ocorrendo com seus filhos. A própria Lei de diretrizes e bases da educação, reforça em

um de seus artigos iniciais que: “ (...) a educação deve ter também a participação efetiva da família”. E não somente na questão pedagógica mas, também buscar outros possíveis fatos que podem vir a ocorrer, como os citados neste fragmento, que dizem respeito a: casos de estupros, abusos e ao próprio *bullying*. Outro ponto que se destaca é a liberdade dos jovens diante de seus equipamentos de informática. Já na reportagem de 31 de março/13 mais uma vez é citada a “liberdade virtual” deve ser controlada pela família pois, diante das redes sociais de forma deliberada, os adolescentes tanto podem ficar a mercê dos insultos, como também podem vir a perder o limite para insultar ou explicitar algo sobre alguém. Ainda, a família deve buscar deixar seus jovens sempre a vontade para possíveis comentários sobre o que os mesmos venha sofrendo. Por isso que aos pais cabe também a noção de preparação sobre estes temas, o que viria a melhorar a percepção de possíveis casos. Enfim, o *bullying* deve ser visto pela família como algo real e presente nas escolas e, não impossível de vir a atingir seus filhos. Ouvir os praticantes destes atos também mostra-se de suma importância pois, se ouvidos por pessoas bem preparadas os mesmos podem passar a ter uma outra visão e então tomarem consciência do ato ilícito que estão cometendo.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados discutidos acima mostram como a mídia utiliza diferentes sentidos pra falar do *bullying*. Especialmente ao tratar de definições os jornais apontam para como os jornais fazem uso dessa palavra em diversos contextos como o *cyberbullying* o *mobbing* e até mesmo o *bullying* escolar. Muitas vezes generalizam o termo tratando como “maus tratos” e “abuso” inclusive colocando o *bullying* de forma irônica e pra falar de conflito político.

No que diz respeito às teorias foi possível observar que os avanços tecnológicos tem contribuído para disseminar o *cyberbullying*. No caso do *mobbing*, o capitalismo desenfreado e a competitividade no mercado de trabalho tem feito com que as pessoas tenham medo de perder os seus empregos e estejam mais sujeitas a situações de *bullying*. Destaca-se ainda como uma dessas teorias o individuo possuir alguma característica que o torne “diferente” nesse caso podendo ser alguma característica física ou até mesmo psicológica.

No último tópico referente às estratégias de combate o discurso midiático se mostrou pautado basicamente em projetos de lei com várias ações isoladas sem que haja

uma estratégia nacional de combate à prática, conscientização, prevenção, e a importância do papel dos pais também foram colocadas em questão. A partir dos discursos foi notória a presença de estratégias de combate estritamente relacionadas ao ambiente escolar não abarcando os outros tipos de *bullying*. Logo, conclui-se que precisaria existir estratégias no sentido de se ter profundo conhecimento acerca do fenômeno, estratégias de resolução do conflito, investigar os motivos que levam esses *bullies* a serem agressores bem como o seu histórico familiar. Tendo em vista que *bullying* é um problema social a imprensa e os grandes veículos de comunicação têm como tarefa divulgar o assunto contribuindo para a conscientização de toda a sociedade.

5. REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo. Tradução de Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro**, Lisboa: Edições 70, 2010, 281 p.

CAVALCANTE, M. **Como lidar com .brincadeiras. que machucam a alma.**Revista Nova Escola,São Paulo: Abril, v. 14, n. 178, p. 58-61, 2004.

CHALITA, G. **Bullying, o crime do desamor.** Profissão Mestre, v. 9, n. 99, p. 27- 37, dez. 2008.

CHESSON R. **Bullying: the need for an interagency response bullying is a social as well as an individual problem.**BMJ. 1999.

ESLEA M, R. **At what age are children most likely to be bullied at school?**Aggr.Behav.27:419-29. 2001.

FANTE, C. A. Z. **Bullying escolar - Dados sobre estudos realizados em cinco escolas da Rede Pública e Privada de Ensino em duas cidades no interior do estado de São Paulo,**Jornal Diretor Udemo:Violência nas escolas, São Paulo, ano 5, n. 2, 2002.

FANTE, C. A. Z. **Fenômeno bullying:como prevenir a violência nas escolas e educar para a paz.** Campinas: Verus Editora, 2005.

FANTE, C.A. Z. **Fenômeno bullying: como prevenir a violência nas escolas e educar para a paz.** São Paulo: Versus, 2011. 224p.

GOMES et al. **Violência sem limites. Fundação para a Ciência e a Tecnologia,** 2002. Disponível em: <<http://www.aliancapelainfancia.org.br/biblioteca>> . Acesso em 18 de fev. 2015.

HIRIGOYEN, M.-F. **Assédio Moral: a violência perversa do cotidiano.** 4 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.

HIRIGOYEN, M. F. **Mal-estar no trabalho: redefinindo o assédio moral.** Rio de Janeiro: Bertrand Russel, 2006.

HOLANDA, L. C. T. **Violência contra crianças e adolescentes: análise de materiais veiculadas na mídia jornalística.** 2013 Dissertação de mestrado. Fundação Edson Queiroz Universidade de Fortaleza – UNIFOR – MESTRADO EM SAÚDE COLETIVA.

LEÃO, L. G. R. **O fenômeno *bullying* no ambiente escolar.** Revista FACEVV Vila Velha, Número 4, Jan./Jun. 2010

LOPES NETO, A. A.; MONTEIRO FILHO, L.; SAAVEDRA, L. H. **Programa de redução do comportamento agressivo entre estudantes.** Disponível em: <<http://www.observatoriodainfancia.com.br/IMG/pdf/doc-154.pdf>>. Acesso em: 16 de fe. 2015.

LOPES NETO, A. A.; FILHO, L. M.; SAAVEDRA, L. H. ***Diga não para o Bullying: programa de redução do comportamento agressivo entre estudantes.*** Rio de Janeiro, 2012.

LOPES, N. A. A. **Bullying- comportamento agressivo entre estudantes.** Jornal de pediatria, (Rio J). 2005.

KELLNER, D. SHERE, J. **Educação para leitura crítica da mídia, democracia radical e a reconstrução da educação.** Educação e Sociedade, v. 29. n. 104. 2008.

MAIA, A. C. B. **Análise do tema bullying em revistas femininas paraadolescentes.***Educação: teoria e Prática*, Rio Claro, v. 24 n. 45. 2014.

MARCONDE, A. L. N.; DIAS, R. **Características do bullying como um tipo de assédio moral nas organizações.***RPCA* .Rio de Janeiro. v. 5.n. 1. 2011.

MARTINS B. B.**Análise da influência da mídia:** No comportamento das vítimas de *bullying*.2013, 23f. Dissertação. Universidade Estadual de Maringá.

MALTA et al. **Bullying nas escolas brasileiras: resultados de pesquisa Nacional de saúde escolar (pense).***Ciências e Saúde Coletiva*, v. 15. 2010.

MELO, R. A. **Telejornalismo, Juventude e Cidadania: A Cobertura do JPB 1a Edição sobre Bullying na Paraíba**, Disponível em www.bocc.ubi.pt Acesso em 08 de fev de 2015.

MENEZES, J. A. F. ; CASTELO BRANCO, M. F. - **Estudo sobre o Fenômeno Bullying e suas repercussões sócio-educacionais.** 2008. Disponível em http://www.ufpe.br/ce/images/Graduacao_pedagogia/pdf/2009.1/estudo%20sobre%20o%20fenmeno%20bullying%20e%20suas%20repercusses%20scio-e.pdf Acesso em em 31 de Julho de 2014

MIDDELTON-MOZ, J.; ZAWADSKI, M. L. **Bullying:estratégias de sobrevivência para crianças e adultos.** Porto Alegre: Artmed, 2007.

MOREIRA, A. S. **Cultura midiática e educação infantil.***Educação e Sociedade*. v.24. n. 85. 2005.

MOURA, L. O. S. NUNES, D. RIBEIRO, M. A. L. GUIMARÃES A. C. M. **BULLYING: A vulgarização em um conceito da mídia.** XV Encontro Latino Americano Problematizado juventudes na contemporaneidade. Campinas, SP; FE/UNICAMP 2010.

NETO, A.A., SAAVEDRA, L.H. **Diga NÃO para o Bullying.** Rio de Janeiro: ABRAPI; 2004.

OLWEUS, Dan. **Bullying at school: What we know and what we cando.**London, Lackwell, 1993. 140 p.

PEREIRA, A. Jorge, Jr. **Impacto da violência midiática na formação da criança e do adolescente.**2008.Disponível em<http://www.univforum.org/pdf/xzimpacto_dapt.pdf>. Acesso em: 15/02/2015.

PEREIRA, B. O. **Para uma escola sem violência estudo e prevenção das práticas agressivas entre crianças.** Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian. 2002.

PLAN BRASIL. **Pesquisa: Bullying no ambiente escolar.**Brasil. 2009.

RAMIREZ, F.C. **Condutas agressivas na idade escolar.**Amadora, McGraw-Hill. 2001.

SALDANHA, A. **Considerações jurídicas sobre o Bullying sob a ótica da responsabilidade civil.** 2012. Disponível em <http://www.gazetadopovo.com.br/vida-publica/justica-direito/consideracoes-juridicas-sobre-o-bullying-sob-a-otica-da-responsabilidade-civil-28dasqmzvz8xnob3gk05vmtse> Acesso em 02 de fevereiro de 2015.

SILVA, B. B. **Bullying: mentes perigosas nas escolas.** Rio de Janeiro, 2010. 188p.

SILVA. E. M. **O papel da mídia e da escola na formação da identidade do aluno jovem e adulto negro: ponto de encontro e desencontro.**Caderno Imbondeiro, v.1, n.1. 2010.

SMITH, P.; SHARP, S. **Scholl bullying: insights and perspectives.** New York: Routledge, 1994.

SOUZA, C. P. S, ALMEIDA, L. C. P.**Bullying em ambiente escolar.**Enciclopédia Bioesfera. v. 7. n. 12. 2011.

TOGNETTA, L.R.; BOZZA, T. L. **Cyberbullying: quando a violência é virtual - Um estudo sobre a incidência e sua relação com as representações de si em adolescentes.** In: GUIMARAES, Áurea M.; PACHECO E ZAN, D. D. **Anais do I Seminário Violar: Problematizando juventudes na contemporaneidade.** Campinas, SP: FE/UNICAMP, 2010. CDROM ISSN: 2178-1028

TREVISOL, M. T., & DRESCH, D.**Escola e bullying: a compreensão dos educadores.**Revista Múltiplas Leituras, 4(2), 41-55. 2011.

VAL, L. F. C. **Análise dos Jogos universitários.** InterUspe. São Paulo, 2014.

WENDT, G. W.; LISBOA, C. S. M. **Agressão entre pares no espaço virtual: definições, impactos e desafios do cyberbullying.** Psic. Clin., Rio de Janeiro, vol. 25, n.1, p. 73-87, 2013.